

Dia 5

O verdadeiro jejum transforma

Talita Ribeiro

Jornalista e escritora



#comrefugiados



“ O jejum que desejo não é este: soltar as correntes da injustiça, desatar as cordas do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e romper todo jugo? Não é partilhar sua comida com o faminto, abrigar o pobre desamparado, vestir o nu que você encontrou, e não recusar ajuda ao próximo? Aí sim, a sua luz irromperá como a alvorada, e prontamente surgirá a sua cura; a sua retidão irá adiante de você, e a glória do Senhor estará na sua retaguarda. Aí sim, você clamará ao Senhor, e ele responderá; você gritará por socorro, e ele dirá: Aqui estou. "Se você eliminar do seu meio o jugo opressor, o dedo acusador e a falsidade do falar; se com renúncia própria você beneficiar os famintos e satisfizer o anseio dos aflitos, então a sua luz despontará nas trevas, e a sua noite será como o meio-dia. O Senhor o guiará constantemente; satisfará os seus desejos numa terra ressequida pelo sol e fortalecerá os seus ossos. Você será como um jardim bem regado, como uma fonte cujas águas nunca faltam. Seu povo reconstruirá as velhas ruínas e restaurará os alicerces antigos; você será chamado reparador de muros, restaurador de ruas e moradias. ”

Isaías 58.6-12

Durante o mês de junho, mais de 1,6 bilhões de pessoas irão jejuar como um ato de fé, não vão comer enquanto houver sol no céu, vão festejar com suas famílias e amigos durante vários dias após esse período, praticarão atos de caridade e uma minoria radical pode até mesmo morrer e matar em nome de deus. Um deus em quem nós não cremos, é verdade, mas que movimenta o mundo durante o período do Ramadã - o mês mais sagrado dos muçulmanos, que nesse ano vai de 6 de junho até 5 de julho.

E nós com isso? Muitas vezes ainda tratamos o jejum como uma “moeda de troca”. Jejuamos para provar para Deus que somos merecedores de algo, ainda que Ele tenha especificado que o jejum não é sobre o que fazemos para nós mesmos, mas sim para o outro. Inclusive o outro que não é igual a nós. Ouso dizer que, principalmente, o outro que é bem diferente de nós. Em Lucas 6:27-36 Jesus diz claramente isso, “amem os seus inimigos, abençoem os que os amaldiçoam, dê a todo aquele que o pedir...”, afinal, “até os pecadores amam aos que os amam”, o desafio é amar àqueles que nos são estranhos, seja porque têm uma fé diferente ou até mesmo porque nos perseguem. Deus nos chama a amá-los, e mais que isso, nos pede para jejuar por eles, ou seja, agir!

Não há nada de “subjetivo” no jejum, há sim um caminho bem claro, traçado em Isaías:

- soltar as correntes da injustiça;
- desatar as cordas do jugo;
- pôr em liberdade os oprimidos;;
- partilhar sua comida com o faminto;
- abrigar o pobre desamparado;
- vestir o nu que você encontrou;
- não recusar ajuda ao próximo;
- eliminar do seu meio o jugo opressor, o dedo acusador e a falsidade do falar; e
- renunciar a si mesmo para beneficiar os famintos e satisfizer o anseio dos aflitos.

Mais que isso, o jejum não termina em si. A partir do momento que começa a praticá-lo, você muda:

- sua luz irromperá como a alvorada;
- prontamente surgirá a sua cura;
- sua retidão irá adiante de você;
- a glória do Senhor estará na sua retaguarda; e
- você será como um jardim bem regado, como uma fonte cujas águas nunca faltam.

E você fica mais próximo de Deus, melhorando o seu relacionamento com Ele:

- o Senhor o guiará constantemente;
- Ele satisfará os seus desejos;
- Ele fortalecerá os seus ossos;
- você clamará ao Senhor, e ele responderá; você gritará por socorro, e ele dirá: Aqui estou.

Tudo isso não acontece para que você termine o seu jejum feliz, mas para que perceba que jejuar é mais que um ato religioso, é exercitar uma fé que transforma. O jejum transforma, a nós mesmos e aos que nos rodeiam. Como embaixadores de Cristo nessa terra, nós temos que ser reconhecidos pelas nossas obras e não por um discurso inflamado - inclusive, em Isaías 58, há uma repreensão a respeito disso no versículo 4. Só assim você terá a honra de "ser chamado reparador de muros, restaurador de ruas e moradias" e ao lado do seu povo "reconstruirá as velhas ruínas e restaurará os alicerces antigos". Em um mundo de corpos, almas e países devastados, é uma honra ser aquele(a) que restaura e reconstrói, através dAquele que está em nós, por Sua graça e amor infinitos. Amém.

Que tal começar a praticar o jejum agora?

Pedidos de oração:

1. Há mais de 60 milhões de refugiados no mundo todo fugindo de guerras e perseguições, ameaçados pela fome, frio e sem condições básicas para a sua sobrevivência. Ore por eles.

2. No Brasil há quase 10 mil refugiados que também precisam de ajuda para conseguir uma casa, um emprego e a oportunidade de continuar a escrever a sua própria história. Coloque-os em suas orações.

3. Ore pelos milhões de muçulmanos que estão jejuando esse mês todo, para que na devoção e busca deles, o Senhor seja encontrado. Durante este jejum é a época em que mais casos de conversões por sonhos e visões de Cristo são registrados entre eles.